

CARLOS CORNEJO
ANDREA BARTORELLI



COLEÇÕES
MINERAIS
DO BRASIL



Reserva Técnica da Coleção de Macrofósseis (Sala J2-005).
Fotografia de Ighor Dienes Mendes.



Coleção de Macrofósseis da Universidade Federal do Rio de Janeiro

O Departamento de Geologia, vinculado ao Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, possui um importante acervo de fósseis disponibilizado à formação e investigação acadêmica de discentes, docentes e pesquisadores internos e externos à Universidade. A Coleção de Macrofósseis é composta por fósseis obtidos através de atividades de campo, que fazem parte de disciplinas da grade curricular, por expedições científicas diversas ou através de intercâmbios e doações.

A Coleção de Macrofósseis é constituída pela Coleção Ignácio Brito, IB (1967-1994), atuante professor e ex-diretor do Instituto de Geociências, IGEO, que formou importante acervo, destacando-se amostras de invertebrados; pela coleção da antiga Faculdade Nacional de Filosofia, FNF (1937-1965), incorporada à Coleção Ignácio Brito após 1967, e pela Coleção do Departamento de Geologia, DG, em crescimento até os dias atuais, e que engloba quatro grandes grupos: paleobotânica, paleoinvertebrados, paleovertebrados e icnofósseis.

O acervo compreende, aproximadamente, 15.300 registros, sendo 30.000 exemplares, oriundos de bacias intracratônicas e marginais do Proterozoico e Fanerozoico. Trata-se da preservação de uma das mais importantes coleções científicas do Brasil, destinada ao treinamento e qualificação de novos profissionais para atividades de pesquisa em bioestratigrafia, paleoecologia e análise paleoambiental. Destaca-se neste acervo uma importante coleção de holótipos (tipos de referência científica), espécimes de referência na descrição de novas espécies e que possibilitam o resgate da história da evolução dos animais e vegetais ao longo do tempo.



Cratoavis cearensis, subclasse *Enantiornithes*, classe Ave, filo Chordata (UFRJ-DG 031- Av). Bacia do Araripe, Formação Santana, Membro Crato. Mina Pedra Branca, Nova Olinda, Ceará. Cretáceo Inferior (Aptiano).



Cratoavis cearensis, reconstituição de Deverson da Silva (Pepi).



Atividade de campo para o reconhecimento de estromatólitos do Proterozoico da Formação Salitre, Bacia do São Francisco, Bahia.

Atividade de campo para o reconhecimento de fósseis do Paleozoico da Formação Pimenteira, Bacia do Parnaíba, Piauí. Fotografias de Ismar de Souza Carvalho.





Lepidoptera, classe Insecta, filo Arthropoda (UFRJ-DG 948-Ins).
Bacia do Araripe, Formação Santana, Membro Crato. Mina
Pedra Branca, Nova Olinda, Ceará. Cretáceo Inferior (Aptiano).



Cardioceras cordatum,
família Cardioceratidae,
classe Cephalopoda, filo
Mollusca (UFRJ-DG
007-Cf). Estrada Orfordien,
Besancon, França.
Jurássico (Oxfordiano).

O fóssil, compreendido legalmente enquanto patrimônio da União, necessita ser salvaguardado e investigado da melhor forma possível, para que possa cumprir seu papel de testemunho da história e da evolução da vida em nosso Planeta. Para tanto, sua preservação pode acontecer em seu local de origem (*in situ*) ou afastado (*ex situ*), ou seja, em espaços oficialmente destinados a essa prática, tais como, por exemplo, os museus e as coleções científicas.

A Coleção de Macrofósseis está em consonância com as diretrizes museológicas de serviço à sociedade e seu desenvolvimento, preservando testemunhos materiais e imateriais para a fruição e aproveitamento das presentes e futuras gerações.

Seu objetivo é intermediar conceitos como museologia e paleontologia, coleções e universidades, coleções científicas e preservação, preservação e divulgação científica e patrimônio e memória, dentro de um espaço interdisciplinar, além de desenvolver metodologias de curadoria de coleções científicas, que envolvem ações de conservação, documentação e comunicação voltadas à salvaguarda do patrimônio fossilífero, atuando nas esferas de ensino, pesquisa e extensão universitária.